

## **QUATRO MESES SEGUIDO DE AUMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM DOURADOS, DE AGOSTO A NOVEMBRO**

O valor da Cesta Básica do mês de **Novembro/2024** teve um aumento de preços que chegou a **0,57%** em comparação ao mês de Outubro/2024, é o que constata a pesquisa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Índice da Cesta Básica do Município de Dourados do curso de **Ciências Econômicas** da (FACE) Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizada na última semana do mês de Novembro/2024 e primeira de Dezembro de 2024.

Os produtos que compõem a Cesta Básica conforme o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) de acordo com a Lei Nº 399 que estabelece o salário mínimo são: (Açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha de trigo, feijão, leite, margarina, óleo de soja, pão francês e tomate). Os preços da cesta básica em Outubro/2024 com estes produtos ficaram em R\$ 656,44 o que significa 46,49% do Salário mínimo que foi de R\$ 1.412,00. E no mês de **Novembro de 2024**, o trabalhador douradense teve que destinar uma quantia um pouco maior a isso para a compra dos produtos componentes da cesta básica que foi de **R\$ 660,18** o que equivale a 46,75%.

Dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 8 apresentaram um aumento dos seus preços no mês de Novembro/2024 em Dourados. Estes são os produtos que tiveram aumento de preços: o óleo de soja com o maior aumento, chegando a 16,18%, a margarina com 13,58% de aumento; o feijão com 10,85% de aumento de preços, assim como o açúcar com 5,20% de aumento. Outros produtos que tiveram aumento de preços foram o arroz com 4,16%; a carne aumentou 2,64%; a farinha de trigo que aumentou em 1,94% e o leite com 1,73%. Estes produtos: o tomate, o óleo de soja e o leite aumentaram de preços pelo segundo mês seguido. E pelo quarto mês seguido a carne aumentou de preços.

E os produtos que tiveram queda dos seus preços durante o mês de Novembro de 2024 em Dourados foram: o tomate com a maior queda, chegando a 15,81%; a batata com 3,57% de queda; a banana com 1,39% de queda, assim como o pão francês com 0,65% de queda e o café com uma pequena queda de 0,09% dos seus preços.

No mês de Novembro, os preços da Cesta básica do município de Dourados aumentou pelo quarto mês seguido, atribuímos esse aumento ao aumento dos preços da carne, este produto tem muito peso na Cesta douradense. Só a carne representa 41,08% do total da Cesta.

E com o aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Novembro/2024, a pesquisa mostrou que vale muito a pena, realizar seu próprio levantamento de preços antes de sair às compras, porque existe diferença muito significativa de preços entre um supermercado e outro com os mesmos produtos. Isso demonstra que compensa essa verificação de preços. A sugestão que faço é também observar a pesquisa realizada pelo PROCON do nosso município porque ele identifica os estabelecimentos detalhando os preços praticados por cada um deles. No mês de Novembro, verificamos que essa diferença chegou a 170,18 Reais ou 21,84% dos preços com os mesmos produtos praticados por diferentes estabelecimentos.

Já no âmbito nacional, o maior preço da Cesta do Brasil no mês de Novembro/2024 foi registrado em São Paulo, com R\$ 828,39; seguida por Florianópolis (Santa Catarina) R\$ 799,62 e a terceira capital com maior preço da Cesta foi registrado no Porto Alegre (Rio Grande do Sul) com R\$ 780,71. O valor da Cesta no mês de Novembro de 2024 apresentou um aumento nas 17 capitais onde são realizados o levantamento dos preços. Este fato se repete pelo segundo mês seguido conforme constata o DIEESE. O resultado dos preços da

Cesta Básica é um indicador muito importante para toda a economia brasileira, já que reflete a situação dos preços no setor de alimentos.

E os menores preços no mês de Novembro/2024, foram encontrados nas capitais dos Estados de Pernambuco, Recife, com R\$ 578,16; Salvador capital da Bahia, com R\$ 574,78 e com o menor preço da Cesta Básica do país no mês referido foi registrado em Aracaju, capital de Sergipe, com R\$ 533,26. Observe-se que os menores preços foram praticados nas capitais da Região Nordeste do país, fato este que se repete desde o início da pesquisa.

Comparado com a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde o preço da Cesta no mês de Novembro/2024 foi de R\$ 772,45; a Cesta douradense é menor que a capital do Estado. O preço da Cesta Básica douradense do mês de Novembro/2024 superou os preços praticados em 5 capitais estaduais do país, estas são: Natal, João Pessoa, Salvador, Recife e Aracaju conforme aponta o DIEESE.

A partir da Constituição Federal de 1988, o trabalhador brasileiro deve trabalhar 220 horas mensais, com isso, no mês de Outubro/2024, um trabalhador douradense só para pagar a cesta básica tinha de trabalhar 102 horas e 17 minutos. E no mês de **Novembro/2024**, este mesmo trabalhador precisou de um tempo maior para comprar alimentos que foi de 102 horas e 86 minutos, isto representou uma perda do poder de compra do salário do trabalhador douradense comparado com o mês de Outubro/2024. **Esta perda ocorreu devido ao aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Outubro.**

E levando em consideração a determinação da Constituição Nacional ao estabelecer que o salário mínimo deve ser suficiente para cobrir as despesas do trabalhador brasileiro e de sua família (dois adultos e duas crianças) com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Dessa maneira, em Outubro/2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 6.769,87; isso significa 4,79 vezes mais do que o mínimo vigente que foi de R\$ 1.412,00. E no mês de **Novembro/2024**, o valor necessário chegou a **6.959,31** Reais, isso significa 4,93 vezes mais que o salário mínimo atual de R\$ 1.412,00. Com isso, temos uma perda do poder de compra do salário em todo o país pelo aumento dos preços da Cesta Básica em todas as capitais.

E segundo o mesmo DIEESE, as estimativas até dezembro de 2024, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R\$ 321,4 bilhões. Isto representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país que serão pagos aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios. Cerca de 92,2 milhões de brasileiros serão beneficiados com rendimento adicional, em média, de R\$ 3.096,78.

Maiores informações: Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia com o Prof. Enrique Duarte Romero

Fone: 99995-7342